

Diário Fluminense e Spectador Brasileiro, órgãos áulicos que constituíam a imprensa possível antes da instalação da Assembléia Legislativa⁽⁶²⁾.

Foram relativamente numerosos os franceses que chegaram ao Brasil, na fase da Independência, aqui se radicando a maioria; boa parte deles era constituída por livreiros, tipógrafos, jornalistas mesmo: “No I Reinado, a par dos primeiros livreiros que se estabeleceram no Rio de Janeiro, como Paul Martin, J. B. Bompard, M. S. Cremière e Cogez, jornalistas franceses se tornavam militantes da imprensa nascente que ajudavam a fundar como M. Jourdan Ainé, no *Diário do Rio de Janeiro* (1823), redator efetivo, como o foi J. F. Despas, além de outro mais afoito, Pierre Chapuis, expulso do país por crime de idéias. Sem esquecer, é claro, Pierre Plancher, dono da tipografia que passaria a imprimir, em 1827, o *Jornal do Comércio*. Em cada um desses jornalistas franceses a exaltação liberal encontrou porta-voz. Alguns eram até republicanos⁽⁶³⁾.”

Não apenas os franceses contribuíram para o impulso que a imprensa brasileira recebe, a partir de 1826, desde a instalação da Assembléia Legislativa: criadas as condições políticas, as materiais começaram a surgir, e quase sempre proporcionadas por estrangeiros. Segundo memória *Acerca da introdução da arte litográfica e do estado de perfeição em que se acha a cartografia no Império do Brasil*, lida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1869, por Pedro Torquato Xavier de Brito, os trabalhos da primeira oficina litográfica fundada aqui, em substituição à seção de gravuras em aço ou em cobre do Arquivo Militar, para a reprodução de mapas, cartas e planos, “começaram em 25 de janeiro de 1826, na casa em que residia João Steiman, na rua da Ajuda, canto do beco de Manuel de Carvalho”. Contava com Steiman, como professor litógrafo, dos soldados do 27º Batalhão de Estrangeiros I. Needergessas e K. Mohr, do alferes Carlos Abelée, como professor de Desenho, e de três soldados, como alunos, e de um civil.

Steiman teria trazido da Europa o material, por encomenda do diretor do Arquivo Militar, brigadeiro Joaquim Norberto Xavier de Brito.

marinha: 43; médicos e cirurgiões: 35; senado: 28; câmara: 29; corpo diplomático e consular: 18; empregados na Alfândega: 15; oficial da Secretaria do Estado: 1; demais classes: 72. Total: 793.

(62) Informando a respeito do incidente que motivou a expulsão de Chapuis, Hélio Viana se coloca ao lado de seus denunciante. Chama o jornalista francês de “audacioso publicista estrangeiro” e, referindo-se à *Contradita* em que ele procurou defender-se, afirma: “De acordo com as suas páginas, lançou Chapuis funestíssimos elementos de desconfiança entre brasileiros e portugueses, não podendo, portanto, ser considerado nosso amigo”. (Op. cit., págs. 432/433). É uma historiografia que se desculpa de termos lutado pela nossa Independência. . .

(63) Francisco de Assis Barbosa: *Alguns Aspectos da Influência Francesa no Brasil*, Rio, 1963.